

Diversão & Arte

» ISABELA BERROGAIN

Vocalista do grupo Molejo, Anderson Leonardo morreu na manhã de ontem, aos 51 anos. O artista estava internado na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Unimed, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, para tratar de complicações decorrentes de um câncer na região inguinal, tipo raro da doença que afeta a área da virilha. Ícone do pagode da década de 1990, Anderson, que lutava contra o câncer desde outubro de 2022, deixa a mulher e quatro filhos.

A informação foi confirmada por meio de um comunicado oficial nas redes sociais do grupo. "Nosso guerreiro Anderson Leonardo lutou bravamente, mas infelizmente foi vencido pelo câncer. Ele será sempre lembrado por toda família, amigos e sua imensa legião de fãs por sua genialidade, força e amor aos palcos e ao Molejo. Sua presença e alegria eram uma luz que iluminava a vida de todos ao seu redor, e sua falta será profundamente sentida. Nós te amamos", publicou o perfil da banda no Instagram.

Desde o diagnóstico da doença, Anderson Leonardo passou por uma série de internações. Dois meses após descobrir o câncer, em dezembro de 2022, ele chegou a anunciar que estava curado. O músico, no entanto, teve que retomar o tratamento em maio de 2023 e, em setembro de

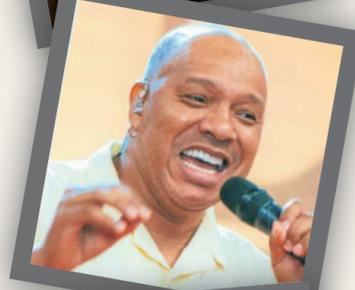
mesmo ano, foi internado para tratar de uma embolia pulmonar. Na época, ele chegou a ir para o Centro de Tratamento Intensivo (CTI), mas teve alta 11 dias depois. Durante o tratamento, a banda seguiu na estrada, e Anderson cumpriu boa parte da agenda.

No ano de 2024, a primeira internação do vocalista do Molejo aconteceu em fevereiro, quando o artista começou a queixar-se de "fortes dores" depois de uma apresentação do grupo. Após três semanas internado, Anderson recebeu alta no dia 19 de março. O cantor, porém, voltou a ser internado logo em seguida, em estado grave, devido a um agravamento da doença. Anderson recebeu alta no último dia 11, mas foi internado novamente na segunda-feira, na UTI do Hospital Unimed, onde morreu na manhã de ontem.

No início do ano, a equipe do Molejo chegou a pedir doações de sangue em nome do vocalista por meio de uma publicação no perfil do grupo no Instagram. "Doe sangue. A todos que puderem doar, nosso cantor Anderson Leonardo está precisando muito de nossa ajuda", escreveu a publicação.

A morte do cantor foi recebida com tristeza por grandes nomes do samba brasileiro. "Não é fácil perder um amigo desse tamanho. Que a família se sintam abraçada por todos nós. A gente vai levar a essência dele junto com a gente, onde quer que seja. Anderson, meu irmão."

ÍCONE DA MÚSICA DOS ANOS 1990, ANDERSON LEONARDO, VOCALISTA DO GRUPO MOLEJO, MORREU AOS 51 ANOS. O CANTOR ESTAVA INTERNADO EM DECORRÊNCIA DE UM CÂNCER NA REGIÃO INGUINAL



mão, você vai morar para sempre no nosso coração", declarou Pércles em vídeo enviado à imprensa.

Xande de Pilares também lamentou a notícia. "Eu tenho o Anderson como um irmão e, por ironia do destino, foi um professor. Lidar com alegria e tristeza não é fácil, mas faz parte da vida. Eu quero que Deus tenha ele num lugar que ele seja merecedor, porque foi uma pessoa muito bacana para mim e para toda a minha geração", afirmou o cantor em comunicado.

Outros artistas nacionais utilizaram das redes sociais para prestar as últimas homenagens ao colega. "Papai do céu prega peças em nós que de fato jamais estaremos preparados. O Soweto fazendo 30 anos e eu esperando ter você no nosso palco. O Rio de Janeiro foi apresentado ao nosso grupo pelo Molejo, poucos sabem disso, e você, meu irmão, fez de tudo para que nos sentíssemos em casa. Agora a casa que mais se alegria é o Céu", publicou Belo.

O grupo brasileiro Di Propósito, por sua vez, destacou a importância do cantor para a história do pagode. "Uma grande perda, Anderson foi um dos grandes nomes do segmento. Ele e o grupo Molejo são referências para todos que amam pagode. Eles "inventaram" um estilo único", reiterou a banda. Breno Alves, vocalista e pandeiro do grupo 7naRoda, ressaltou o legado da banda Molejo. "O grupo Molejo foi fundamental para que o pagode e o samba fossem o que são hoje. É uma grande perda para a música popular brasileira a morte de um artista do peso do Anderson. Ele era muito maior do que aparenta", pontuou.

Principal nome do pagode candango, Menos é Mais demonstrou gratidão ao músico. "Anderson Leonardo era um ídolo, que nos abraços e virou nosso amigo. Do alto da sua generosidade e do seu sucesso, estendeu a mão para nós, um grupo ainda novo de Brasília e nunca quis nada em troca dessa parceria", lembrou o quarteto. "Ele era a personificação do pagodeiro que sempre quisemos ser: talentoso, versátil, irreverente e generoso. É uma perda irreparável para a música brasileira", acrescentou.

Trajetória

Nascido no Rio de Janeiro, Anderson Leonardo, também conhecido como Anderson Molejão, era cantor, compositor e instrumentista. O carioca conquistou projeção nacional ao criar o grupo Molejo, em 1988, e se tornar um dos principais ícones do pagode dos anos 1990. A banda surgiu no bairro do Méier, Zona Norte do Rio

de Janeiro, e conquistou o público brasileiro com letras irreverentes e bem-humoradas que cantam sobre o amor. Além de vocalista, Anderson tocava cavaquinho e era compositor da banda.

Na voz do cantor, o primeiro sucesso do conjunto musical, *Caçamba*, veio no álbum de estreia, Grupo Molejo (1993). A partir daí, os artistas gravaram uma série de hits que fazem parte do imaginário popular, como *Brincadeira de criança*, *Dança da vassoura* e *Cilada*. Até hoje, nas rodas de pagode e samba ao redor de todo o Brasil, um dos refrões mais entoados pelo público é: "Não era amor, era cilada". Lançada em 1996, a faixa sobreviveu a prova do tempo e se tornou "hino" de diversas gerações.

Controvérsias

Apesar do sucesso musical, a carreira de Anderson Leonardo foi marcada por diversas polêmicas e controvérsias. Em 2021, o vocalista foi acusado de estupro pelo dançarino Mc Maylon, com quem manteve uma relação amorosa e também era empresário. "Ele pegou meu telefone, jogou na cama e me agrediu. Fez tudo isso comigo no hotel. Ele me abandonou na rua, sem dinheiro, sem nada", disse Maylon em vídeo publicado nas redes sociais na época. Em depoimento à polícia, o pagodeiro negou o crime e disse que a relação dos dois era consensual. A Justiça indeferiu o processo.

O caso, no entanto, não foi a primeira vez em que Anderson foi acusado de algum crime. Em 1999, Luciana Ferreira da Silva, ex-mulher do cantor, afirmou ter sido agredida pelo músico após cobrar a ele o dinheiro da pensão dos dois filhos do casal. Em julho do mesmo ano, Flávia Moraes, de 19 anos, registrou queixa contra o sambista por agressão física. Na ocasião, ela teria se recusado a manter relações sexuais sem camisa com o vocalista. Ele negou as acusações, afirmando que a jovem teria se irritado após a recusa de um autógrafa.

Em 2022, a modelo Solange Gomes afirmou, em entrevista ao podcast Papagaio Falante, que foi assediada por Anderson no antigo quadro Banheira do Gugu, do *Domingo legal*. Segundo Solange, o carioca teria colocado a mão dentro de seu biquíni sem permissão. A ex-participante do reality show *A fazenda* confessou que teve medo de se pronunciar sobre o ocorrido na época, por medo de perder o emprego. À imprensa, a assessoria jurídica do músico também negou as acusações.



SILÊNCIO NO pagode

Fotos: Reprodução redes sociais; reprodução/Instagram; reprodução/Instagram e Reprodução redes sociais

Reprodução/Instagram

PRODUTOR

» PEDRO IBARRA

Morreu, ontem, o aclamado produtor Zé Nogueira. Segundo amigos, o músico sofria de problemas cardíacos e teve complicações no coração após uma convulsão na madrugada de sexta.

O saxofonista ficou conhecido por produzir os discos do grupo vocal Boca Livre, mas também tem trabalhos de destaque com MPB4, Chico Buarque, Djavan, Ney Matogrosso, Edu Lobo e Zizi Possi. Nogueira ainda teve um projeto musical com Zé Renato, Cláudio Nucci, Ricardo Silveira, Marcos Ariel, Jurim Moreira e João Batista chamado

DE UMA VIDA INTEIRA

Banda Zil. AO grupo se apresentou nos 1980 e lançou um DVD em 2019. "Eu ficava maravilhado assistindo os solos dele na Banda Zil, eram muito inspirados", lembra o amigo Cláudio Nucci em declaração ao Correio.

Nucci recorda de se maravilhar com ele no palco. "O cara era muito coração, uma inspiração. Um homem de sensibilidade imensa, com muito recurso, mas que só usava o necessário. Ele era econômico, mas muito intenso em tudo que fazia", conta. "O assistia direto", revela.



O saxofonista Zé Nogueira morreu aos 68 anos